



MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE OPERÁRIA

Simone Maria Gonçalves de Oliveira Ulian
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
simone.mgo.ulian@unesp.br

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
ofaj@ofaj.com.br

Resumo: A Ciência da Informação se encontra no espaço da interdisciplinaridade e aprofundar as discussões envolvendo áreas científicas distintas é de fundamental importância para o desenvolvimento de todas as ciências envolvidas no processo e, embora a mediação da informação seja um conceito próprio da Ciência da Informação, é possível verificar a sua ocorrência em outros campos do saber científico, bem como na dinâmica das relações sociais. Este trabalho busca demonstrar a relação existente entre a mediação da informação e a formação da consciência de classe operária, tendo o campo da luta de classes e os sindicatos como instrumentos informacionais aptos a realização deste processo. Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico, descritivo e exploratório, abordando os conceitos de mediação da informação, competência em informação, equipamentos informacionais, protagonismo social, luta de classes e consciência operária, construindo um diálogo entre eles e evidenciando a aplicabilidade das categorias desenvolvidas pela Ciência da Informação em outros campos do saber científico. Outrossim, sugere que os equipamentos informacionais são mais amplos do que os apresentados pela Ciência da Informação, tendo em vista que os processos informacionais ocorrem em diversos setores sociais, inclusive, no mundo do trabalho e suas instituições. Ao final, após demonstrar a existência dos impactos da mediação da informação no processo de formação da consciência operária, sugere-se que o tema não seja encerrado e que sejam desenvolvidas pesquisas de campo a fim de evidenciar a *práxis* dos processos informacionais envolvendo o movimento sindical e seus desdobramentos.

Palavras-Chave: Mediação da informação; Competência em informação; Consciência de classe.

MEDIATION OF INFORMATION AND ITS IMPACTS ON THE CONSTRUCTION OF WORKING-CLASS CONSCIOUSNESS

Abstract: Information Science is on the interdisciplinary territory, and deepening the discussions involving different scientific areas is paramount for the development of all sciences involved in the process. Although mediation of information concept is specific to Information Science, its occurrence in other fields of scientific knowledge is verified, as well as in the dynamics of social relations. This paper seeks to demonstrate the relationship between mediation of information and the construction of a working-class consciousness, having the field of class struggle and the unions as information instruments capable of carrying out this process. This is a bibliographical, descriptive, and exploratory study, addressing the concepts of mediation of information, information literacy, information facilities, social protagonism, class struggle, and worker's consciousness, building a dialogue among them and showing the applicability of the categories

developed by Information Science in other fields of scientific knowledge. Furthermore, the study suggests that information facilities is broader than that presented by Information Science, due to the fact that information processes occur in various social sectors, including the world of work and its institutions. In the end, after demonstrating the existence of the impacts of mediation of information in the process of constructing the workers' conscience, it is suggested that the theme should not be closed and that investigations in the field should be developed to evidence the praxis of the information processes involving the union movement and its unfolding.

Keywords: Mediation of information; information literacy; class consciousness.

LA MEDIACIÓN DE LA INFORMACIÓN Y SUS IMPACTOS EN LA FORMACIÓN DE LA CONCIENCIA DE CLASE OBRERA

Resumen: La Ciencia de la Información se encuentra en el espacio de la interdisciplinariedad y profundizar en las discusiones que involucran distintas áreas científicas es de fundamental importancia para el desarrollo de todas las ciencias involucradas en el proceso y, aunque la mediación de la información sea un concepto propio de la Ciencia de la Información, es posible verificar su ocurrencia en otros campos del conocimiento científico, así como en la dinámica de las relaciones sociales. Este trabajo pretende demostrar la relación entre la mediación de la información y la formación de la conciencia de clase, teniendo el campo de la lucha de clases y los sindicatos como instrumentos informativos capaces de llevar a cabo este proceso. Se trata de un estudio bibliográfico, descriptivo y exploratorio, que aborda los conceptos de mediación de la información, competencia informativa, equipamiento informativo, protagonismo social, lucha de clases y conciencia de clase, construyendo un diálogo entre ellos y evidenciando la aplicabilidad de las categorías desarrolladas por la Ciencia de la Información en otros campos del conocimiento científico. Además, sugiere que el equipo informativo es más amplio que el presentado por la Ciencia de la Información, dado que los procesos informativos ocurren en varios sectores sociales, incluyendo el mundo del trabajo y sus instituciones. Al final, tras demostrar la existencia de los impactos de la mediación de la información en el proceso de formación de la conciencia de clase, se sugiere no cerrar el tema y desarrollar una investigación de campo para evidenciar la *praxis* de los procesos informativos que involucran al movimiento sindical y sus desdoblamientos.

Palabras-Clave: Mediación de la información; competencia informativa; conciencia de clase.

1 INTRODUÇÃO

A difusão dos conceitos oriundos da Ciência da Informação e a sua utilização para análises em outros campos do saber, é de fundamental importância para o desenvolvimento e a visibilidade da Ciência da Informação. É imprescindível a disseminação do entendimento de que equipamentos informacionais não são apenas bibliotecas e museus. Outros espaços e outras relações sociais são desenvolvidos e podem ser caracterizados assim. A informação é produzida e circula em inúmeros locais. O processo de mediação também.

Para que a informação seja mediada se faz necessário a atuação de sujeitos interagindo entre si por meio da fala ou outra forma de comunicação. Esta atuação ocorre em várias instâncias das relações sociais e em qualquer ambiente ou instituição. As relações sociais estabelecidas no mundo do trabalho demonstram claramente a ocorrência desta mediação e, ainda, anunciam que a mediação da informação tem o

condão de agir na esfera política propiciando, inclusive, modificações não só dos sujeitos envolvidos, mas de toda uma coletividade/sociedade.

O objetivo deste trabalho é demonstrar a relação e os impactos da mediação da informação no processo de formação da consciência operária. Para tanto, serão expostos e dialogados entre si, os conceitos, próprios da Ciência da Informação, de mediação da informação, competência em informação, equipamento informacional e protagonismo. Além, será apresentado, em linhas gerais, a relação entre o sindicato e os trabalhadores na formação da consciência de classe operária, bem como a atuação destes enquanto agentes mediadores.

Trata-se de pesquisa de cunho bibliográfico, descritiva e exploratória, tendo seu desenvolvimento dividido em duas partes. Em um primeiro momento enfoca-se da mediação de informação, abordando seu conceito e aplicabilidade na Ciência da Informação e em outros campos científicos. Em seguida, apresenta-se o conceito de consciência de classe em seu contexto político e sociológico, bem como sua relação intrínseca com a mediação da informação. Por fim, compreende-se pela necessidade de aprofundamento da discussão e sua aplicação com pesquisa de campo envolvendo sindicato e trabalhadores de uma determinada categoria.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: CONCEITO E CONTEXTOS

A Ciência da Informação, além de ser classificada como ciência social aplicada, é interdisciplinar, não restringindo sua relação com a Biblioteconomia, Arquivologia ou Museologia, e possui como objeto de estudo a informação ou, como prefere Almeida Júnior, a mediação da informação (BARBOZA; ALMEIDA JÚNIOR, 2017).

Alguns autores trabalham o conceito de mediação da informação, no entanto, Almeida Júnior (2009) esclarece que, para outros, essa conceituação é desnecessária pois já está assimilado intuitivamente na concepção daqueles que estudam o tema. Ainda, Almeida Júnior (2009, p. 92) afirma que

O senso comum dos profissionais da área identifica a mediação da informação com a imagem de uma ponte. Esta, como aquela, permite a relação entre dois pontos que, de alguma forma, estão impedidos de interagir por obstáculos e empecilhos.

De fato, como bem esclarece o autor em tela, a utilização de tal metáfora é inadequada pois, a mediação da informação não pode ser entendida simplesmente como um “transporte” da informação ou como algo mecânico. A mediação é um processo em que os sujeitos envolvidos atuam sobre a informação mediada construindo conhecimento

de acordo com suas vivências ou embasamentos teóricos e científicos.” A informação vai se construindo, se impregnando de intenções, interesses, desejos, valores” (ALMEIDA JÚNIOR, 2015b).

Em 2015 Almeida Júnior reformula seu conceito de mediação da informação, agregando alguns elementos – ambiência de equipamentos informacionais, satisfação parcial e momentânea, e conflitos – até então não relacionados por ele. Mediação da informação passa a ser conceituada como

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (ALMEIDA JÚNIOR, 2015b).

Importante destacar que a mediação da informação pode ser entendida como explícita ou implícita, sendo que a mediação implícita da informação é aquela que ocorre sem a presença física dos usuários como, por exemplo, o armazenamento das informações; enquanto a mediação explícita da informação ocorre mediante a presença, física ou não, obrigatória do usuário. Para Almeida Júnior (2009, p.92)

A mediação implícita ocorre nos espaços informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. Nesses espaços, como já observado, estão a seleção, o armazenamento e o processamento da informação. A mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição *sine qua non* para a sua existência, mesmo que tal presença não seja física, como, por exemplo, nos acessos à distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação.

O mesmo autor aprofunda discussão acerca dos conceitos acima descritos, determinando que a mediação explícita da informação pode ocorrer em dois momentos distintos: um explícito e outro implícito. No primeiro momento, as ações do mediador ocorrem de maneira consciente e com razoável controle, enquanto que no segundo prevalece ações orientadas inconscientemente e sem controle.

Toda ação se constitui da junção desses conhecimentos amalgamando a mediação da informação com ações controláveis e não controláveis. A mediação explícita-explícita e a mediação explícita-implícita – por falta, ainda, de denominações melhores – impediriam um controle do sujeito mediador, criando condições para que a interferência – como veremos a seguir – possa se tornar, mesmo que contrariando intenções, em manipulação (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p.93)

Direcionando o objeto da Ciência da Informação para a mediação da informação, é possível afirmar que tal ciência estuda a informação em todos os seus desdobramentos

– desde seu estado bruto, enquanto dados, até a formação, disseminação e apropriação, pelo sujeito, do conhecimento, fornecendo, também, subsídios para o desenvolvimento de várias áreas do conhecimento científico. Ainda, de acordo com Queiroz e Moura (2015, p. 15), a Ciência da Informação investiga “os problemas, temas e casos relacionados com o fenômeno info-comunicacional”, abrangendo, inclusive, “a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transformação e utilização da informação”.

Além do mais, é válido salientar que a informação não nasce espontaneamente no meio. A informação é fruto da interação humana e, muitas vezes, seu produto se transforma em fato social que, no sentido dado por Èmile Durkheim (2007) influencia, até mesmo coercitivamente, o modo de ser e de pensar não só de indivíduos isoladamente, mas de grupos, classes sociais e até da sociedade como um todo. Neste sentido, Francisco das Chagas de Souza (2003, p. 31), ao enfatizar a correspondência entre a Ciência da Informação e os fatos sociais, afirma que:

A Ciência da Informação é uma das ciências sociais. Ao ser uma dessas ciências responde a fatos sociais (coisas a pesquisar) que sintetizam fenômenos reais apreensíveis numa multiplicidade de concretudes ou objetos que se permitem investigar. Sob esta perspectiva, a informação fenomenicamente tem um certo traço de naturalidade que perpassa a existência físico-química e biológica e seus materiais e chega ao humano pela facticidade da leitura, comunicação, conhecimento, educação, memória política e economia.

Dessa forma, é possível afirmar que a incorporação da informação, pelo sujeito, pode ocorrer inconscientemente por meio de representações e ações cotidianas, pois a informação pode ser apreendida como um fato social e, dessa forma, influenciar o indivíduo como um fenômeno até mesmo natural no âmbito da realidade social a qual está submerso, seja por meio de instituições e/ou comportamentos adotados.

Tal é a influência e a importância da informação que Almeida (2005) esclarece, confirmando o entendimento de Souza (2003), que as representações da realidade social são possíveis apenas por meio da interação social, sendo que o indivíduo não interpreta a realidade sem o auxílio destas categorias, classes e modelos que são construídos histórica e coletivamente. Souza e Almeida Júnior (2015, p.130) consideram a informação como elemento primordial na formação do conhecimento não só do sujeito individual mas, também, do sujeito coletivo, e afirmam que

[...] a informação é considerada um atributo significativo para construir conhecimento no indivíduo e em sua organização, grupo e/ou sociedade, gerando com isso uma ação que só vem a contribuir e crescer no ambiente no qual este está situado.

No entanto, é um equívoco acreditar que as informações são neutras e não carregam em si conceitos e pré-conceitos que são modificados e enraizados durante o processo de criação e transmissão. Para Almeida Júnior e Santos (2019) a informação, desde sua origem, já carrega significados e, durante seu ciclo de vida, vai “incorporando a cada momento novos significados que podem ser observáveis ou estarem camuflados, escondidos nas dobras de vários interesses” (ALMEIDA JÚNIOR, 2015a, p. 140) e, ainda, complementa afirmando que “a informação é carregada e está envolta em concepções e significados que extrapolam o aparente. A informação está imersa em ideologias e em nenhuma hipótese se apresenta desnuda de interesses, sejam econômicos, políticos, culturais, etc.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 23), ou seja, os sentidos e significados atribuídos à informação, pelos sujeitos envolvidos no processo de mediação, estão presentes de forma expressa ou não e são reproduzidos mesmo que inconscientemente.

Para Reis e Martins (2009), nem a informação nem a mediação são neutras, pois se dão em uma realidade dialética marcada por conflitos e contradições. Ainda, afirmam que a informação é um instrumento de manutenção do poder, sendo que a mediação atua como um mecanismo de renovação do controle social, tornando possível a utilização da contradição (própria da realidade dialética) para a reprodução de um sistema também contraditório (MARTINS, 2018).

O exercício da mediação, como mecanismo de controle, de ocultamento da totalidade e da contradição, opera através de meios imateriais e materiais que envolvem o desenvolvimento de um setor produtivo público e privado, dedicado ao ajuste social, ao desenvolvimento de instituições, instancias e processos mediadores a exemplo dos dispositivos de informação e comunicação que passam a atingir o centro da vida cotidiana instaurando um modo (pós-industrial de conceber o mundo (MARTINS, 2008, p. 70)

Martins, assim como Almeida Júnior, ao entender a mediação como uma ação de interferência, expõe a ideia desse processo não ser neutro, e vai além ao demonstrar que a mediação atua diretamente no indivíduo pautada na premissa marxista de que o homem é produto social do meio ao qual está inserido. Neste sentido, a mediação pode ser concebida como um instrumento passível de criar e modificar sentidos e símbolos na vida cotidiana de acordo com os interesses hegemônicos mesmo que, aparentemente, se expresse como um processo possível de superar a manipulação.

Assim, as informações, sejam dados brutos ou conhecimentos construídos aleatoriamente ou não, conscientemente ou não, circulam pela sociedade e integram o ser (indivíduo) e a consciência social, até mesmo de um modo orgânico, restando à Ciência da Informação, em atuação com outros ramos científicos, a identificação dos emissores e

receptores de tais informações, bem como a significação dada por eles e a apreensão ou não em suas condutas. Neste sentido, Perrotti e Pieruccini (2008), em diálogo com Roger Chartier e Perla Sefaty-Garzon, evidenciam o conceito de apropriação cultural, fornecendo elementos para que se possa entender a apropriação cultural, em contradição com a recepção mecânica e automática de sinais ou mensagens, como sendo uma ação afirmativa em que o sujeito, em sua subjetividade, torna próprio algo existente na esfera moral, psicológica e afetiva, em um momento de transação em que o próprio sujeito se transforma em protagonista. Mas, o que é um protagonista no âmbito cultural/social?

Continuando com Perrotti e Pieruccini (2008), o termo protagonista é cientificamente utilizado quando se verifica a participação na vida coletiva, nas ações sociais voltadas à resistência e reivindicações populares. Ser protagonista, cultural ou social, significa atuar não apenas no aspecto individual, mas no cenário social, dando significado – processo simbólico – à informação/conhecimento e influenciando outros sujeitos integrantes do coletivo. Do mesmo modo, Perrotti e Pieruccini (2008) afirmam que os protagonistas são diferentes dos usuários e dos consumidores culturais pois, criam e recriam o conhecimento e a cultura, tornando-se, ao mesmo tempo, sujeito e objeto do processo informacional.

Gomes (2014) contribui para a discussão, acrescentando que a mediação da informação deve ser compreendida como uma ação voltada ao protagonismo sendo que seu sucesso depende do grau de consciência alcançado pelos sujeitos envolvidos na ação. Para que tal êxito seja obtido, Gomes (2020) afirma que se faz necessário que o processo de mediação da informação se desenvolva em suas cinco dimensões – dialógica, estética, formativa, ética e política.

A efetividade da ação mediadora está associada à mediação consciente que, com o cuidado necessário busca alcançar suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política, promovendo o processo de problematização que contribui para que ocorra a apropriação e a tomada de consciência por parte dos sujeitos envolvidos na ação de interferência, o que contribui para o desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo social, assegurando que o acesso, uso e apropriação da informação ocorram em parâmetros democráticos, se fazendo em experiência de um encontro com a informação capaz de fortalecer as lutas por inclusão e justiça social. (GOMES, 2020, p. 2)

Sobre as dimensões da mediação da informação, Gomes (2014, 2020) salienta que a dimensão dialógica se realiza com a ação de dialogia e compartilhamento da informação entre os agentes envolvidos, já a dimensão estética se dá quando ocorre a construção de sentimentos nos agentes, ou seja, a dimensão estética

se evidencia quando a mediação da informação sustenta a construção do sentimento de pertença, promovendo o encontro promissor com a informação, que consiste em cultivar o terreno seminal ao desenvolvimento intelectual e a geração do conhecimento, evidenciando que este sempre está associado às partilhas coletivas, sendo que, quando essas partilhas se tornam mais claras e vivenciadas com intensidade, o estímulo à criatividade é mais forte, tornando mais evidente a potência dos processos sócio-interacionistas para o alargamento dos saberes e conhecimentos. (GOMES, 2020, p. 14)

Quanto à dimensão ética, esta se realiza a partir do momento em que o agente mediador assegura a eliminação ou a redução dos riscos de uma possível manipulação da informação e suas consequências, melhor dizendo, a dimensão ética se evidencia quando o sujeito mediador possui a consciência e a competência para intervir evitando a manipulação (GOMES, 2014). Na perspectiva da formatividade, a mediação da informação se revela como um processo motivado por experiências sendo que, ao citar Paraeyson, Gomes esclarece que “a formatividade é inerente a experiência porque toda a formação ocorre na relação com outros e com o meio, num processo de mediação a partir do qual a experiência possibilita o aprender e a alteração do estágio intelectual, cognitivo e afetivo do sujeito.” (GOMES, 2014, p. 54).

Já a dimensão política da mediação da informação possibilita a tomada de consciência da condição política dos sujeitos envolvidos que “acabam assumindo a condição de protagonistas sociais e o compromisso com a construção do processo humanizador do mundo” (GOMES, 2020, p. 18).

Desta forma, ao seguir o estabelecido por Gomes (2014, 2020), percebe-se que a mediação da informação, a articular as cinco dimensões demonstradas, permite que os sujeitos participantes assumam o papel de protagonistas sociais expandindo sua atuação para além daquela ação mediadora e do campo individual, promovendo o bem comum e os interesses da coletividade.

Ainda, no tocante ao processo de apropriação, Carmem Lúcia Batista (2016) esclarece que se trata de um fenômeno em que o sujeito, ao “tornar seu” um objeto do mundo, o ajusta numa ação afirmativa de negociação com os signos, com a cultura, alterando ou confirmando o sentido inicial da informação.

Outro aspecto a salientar diz respeito ao desenvolvimento da competência em informação nos sujeitos envolvidos no processo de mediação da informação, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de uso crítico da informação. Almeida Júnior e Santos (2019, p. 109) esclarecem que a competência em informação e a mediação “são processos que fomentam a emancipação: o sujeito toma as suas decisões com mais embasamento e

confiança já que compreende, com criticidade, as conjecturas culturais, atividades econômicas, políticas e educativas do seu entorno”. De fato, tanto a mediação da informação quanto a competência em informação – CoInfo – são ações críticas que propiciam aos sujeitos uma visão mais próxima da realidade, são ações de interferência dos sujeitos que transformam seu próprio conhecimento e, conseqüentemente, a realidade social na qual estão inseridos.

Para Vitorino e Piantola (2020), a CoInfo pode ser entendida como a capacidade ou habilidade, tanto técnica quanto crítica, do indivíduo em lidar com a informação, seja nos aspectos tecnológicos, no ciclo ou na análise da informação. No entanto, o sujeito deverá ir além da análise da informação, deverá compreendê-la e aplicar o conhecimento apropriado por meio desta compreensão para a transformação da sociedade, assumindo, dessa forma, o *status* de protagonista social.

Ainda, Gomes (2020) esclarece que a aquisição da CoInfo, pelo indivíduo, não se dá espontaneamente. Se faz necessário ações mediadas que propiciem ao indivíduo o contato, a apropriação e a utilização de informações transmutadas em conhecimento que sejam aptas ao seu desenvolvimento enquanto ator social ou, melhor dizendo, enquanto protagonista social. Neste mesmo sentido, Lópes Caldeira (2021, p. 39) ensina que

O protagonismo está vinculado com o desenvolvimento da pessoa como agente ou ator social com potencialidade para transformar as estruturas, pensamentos, sistemas e realidades do entorno onde esteja inserido, como uma condição de pleno exercício da cidadania, na defesa de situações que lhe afetam de forma individual e como parte do coletivo.

Para esses autores o protagonismo emancipatório e transformados é construído por meio da mediação da informação e da CoInfo que atuam como instrumentos que permitem ao indivíduo uma tomada de posição no processo ativo de transformação social, possibilitando a ele a apropriação de conhecimentos e habilidades que o permitam a atuação crítica e consciente rumo à emancipação e ao desenvolvimento social. Contudo, Martins aponta para um sentido contrário. Para ela, a mediação pode ocultar o real significado dos interesses envolvidos nos processos informacionais, atuando para a manutenção da ordem social vigente e fortalecendo os ideais já tidos como hegemônicos. Desta forma, o sentido dado à mediação depende do posicionamento e da atuação dos agentes mediadores que podem ou não estarem conscientes do seu papel e do real significado do processo do qual fazem parte.

3 CONSCIÊNCIA OPERÁRIA NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Neste ponto, já é possível visualizar a conexão existente entre a Ciência da Informação e a formação da consciência de classe. Na relação Capital X Trabalho, os trabalhadores podem figurar como protagonistas visando a ruptura com o sistema capitalista e a instauração de uma sociedade justa e igualitária, se apropriando do significado da luta de classes, reconhecendo e desempenhando seu papel histórico e revolucionário.

Para Marx e Engels (2008), após a existências das classes sociais, estas sempre se enfrentaram por defenderem interesses antagônicos, e este enfrentamento se configura na luta de classes que, dependendo do momento histórico, se expressa em uma luta velada ou explícita. Outrossim, os mesmos autores observam que tal luta de classes acarreta no colapso de uma delas ou na transformação revolucionária de toda a sociedade.

O modo de produção capitalista se sustenta e se desenvolve por meio da exploração demasiada da força de trabalho, sendo que é desta exploração que o capital produz mais-valia (lucro) o que permite seu fortalecimento e expansão. A classe que representa o capital é a burguesa, detentora dos meios de produção e exploradora da força de trabalho despendida pela classe operária que, de acordo com Marx e Engels (2008), por ser a classe explorada, constitui-se no mais potente agente de mudança, ou seja, a classe operária é a única capaz de extinguir um sistema baseado na opressão e exploração de uma classe sobre a outra e, conseqüentemente, construir uma nova sociedade pautada nos pilares da igualdade e da justiça social.

Ocorre, porém, que de acordo com a teoria marxista (MARX; ENGELS, 2008), o proletariado é incapaz de apreender sozinho o significado da luta de classes e seu poder contestatório e reivindicatório frente às ofensivas do capital. Surge aqui a necessidade de intervenção externa, podendo ser ou do Partido Político ou do Sindicato, que atuará como mediador entre a teoria/conhecimento e a prática proletária.

Ainda, no contexto da Ciência da Informação, os sindicatos podem ser considerados como equipamentos informacionais, ou seja, como um local em que a informação tem caráter prioritário nas ações desenvolvidas (ALMEIDA JÚNIOR, 2009), onde as informações de caráter político e reivindicatório são mediadas para a construção de uma consciência de classe propícia à defesa dos interesses do proletariado.

Necessário, portanto, que pesquisas sejam propostas considerando o sindicato, ou melhor, os líderes sindicais como mediadores, ou seja, não apenas aqueles que “levam” a informação aos trabalhadores, mas como o sujeito que realiza uma ação crítica de

interferência, “que desenvolve o uso crítico que um sujeito faz da informação para a transformação de seu conhecimento” (ALMEIDA JÚNIOR, 2019, p. 105). No entanto, é necessário observar que a mediação não consiste em veicular a informação em seu estado bruto – dados – ou simplesmente reproduzi-la. A mediação adquire sentido cultural pois, permeia de significados o conteúdo/informação transmitida, realizando, portanto, um processo de significação, conforme salientam Perrotti e Pieruccini (2008)

[...] tomamos em nossos trabalhos a mediação cultural como categoria intrínseca aos processos de significação, portanto, essencial, condição que leva a considerar os elementos que constituem seus processos não simplesmente como ferramentas, mas como signos, portadores de sentidos, agregados à economia das significações. A mediação cultural, tal como se apresenta nas pesquisas em curso, é, pois, ação de produção de sentidos e não mera intermediação ou transmissão anódina de signos.

Ainda, Batista (2016) entende que esse processo de mediação é, também, um processo educativo. E no campo político, no qual se insere a pesquisa aqui proposta, pode-se observar, de acordo com Lucien Goldmann (*apud* FREDERICO, 2002), a existência de dois tipos de consciências: a real e a possível. Assim, é entender que, ao realizar a mediação da informação, o sindicato realiza um papel educativo no sentido de possibilitar à classe um salto qualitativo da consciência imersa aos desígnios do capital para uma verdadeira consciência de classe que busca a defesa de seus interesses enquanto classe social.

Ainda, diante deste contexto, é válido salientar que o processo de mediação é permeado pela interferência do mediador, como bem salienta Almeida Júnior (2009, p. 93),

No conceito de mediação, destaca-se a afirmação de que é ela uma interferência. Em oposição ao pensamento hegemônico que sustenta a imparcialidade e a neutralidade do profissional da informação no exercício do seu trabalho, defendemos a existência da interferência. É ela constante e indissociada do fazer do profissional da informação.

Importante destacar que o profissional da informação não se restringe ao bibliotecário, arquivista ou museólogo. Rubi, Euclides e Santos (2006) confirmam a possibilidade da existência de profissionais da informação de outras áreas, sendo que Almeida Júnior e Santos Neto (2014) destacam que cada mediador tem a sua importância social e que a mediação da informação pode ocorrer em qualquer espaço informacional.

Desta forma, não há dúvidas acerca do papel do sindicato, como mediador da informação no centro de um determinado equipamento informacional, atuando ativamente na classe trabalhadora na formação, ou não, de uma Consciência de classe.

De fato, tal consciência de classe é construída e apropriada pelo proletariado no ambiente em que se desenrolam as relações políticas e sociais e que inclui a presença da entidade sindical. Este equipamento informacional (ou instrumento informacional ou núcleo informacional) pode ser considerado o ambiente sindical ou o de trabalho dos sujeitos, onde o trabalhador, no contexto aqui determinado, pode ser considerado o usuário, em contraponto ao papel de mediador ocupado pelo sindicato, aqui representado pelos líderes sindicais

Assim, após contextualizar o sindicato e a classe operária como sujeitos de processos informacionais, se faz necessário destacar a existência da necessidade de uma atuação mais ampla da Ciência da Informação, que vá além do campo científico destinado à Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Se inserem no cenário científico da informação os aspectos informacionais socioculturais, de tal modo que, de acordo com Isa Maria Freire (2003), se desdobra na função social ou na responsabilidade social da Ciência da Informação. Assim, é necessário, por meio da Ciência da Informação “olhar através de uma janela aberta para a sociedade [...] em nova perspectiva, orientando seus interesses teóricos para além dos limites das atividades dos campos científicos” (FREIRE, 2003, p. 57).

Embora o campo da luta de classes e da formação da consciência de classe não seja um campo científico próprio e tradicional da Ciência da Informação, o é das Ciências Sociais e, como contexto, é apto à elaboração de teorias, inclusive no campo da própria Ciência da Informação. No mesmo sentido, Goldmann (*apud* FREIRE, 2003) sugere que é tarefa do cientista chegar ao conhecimento mais vasto e adequado da realidade. Ainda, para sustentar tal posicionamento, Carlos Alberto Ávila Araújo (2014) afirma com clareza que a informação não possui uma existência “em si” – a informação é fruto da atividade humana e está presente em todas as relações e contextos sociais: “A informação envolve motivação e intencionalidade do indivíduo, mas sempre conectadas a um horizonte social, do qual fazem parte a cultura e as ações desempenhadas” (ARAÚJO, 2014, p. 19).

No mesmo sentido, Presser *et al.* (2015, p. 176) explica que a Ciência da Informação pode contribuir para a compreensão de um problema social concreto pois,

[...] entre as suas funções, reflete sobre questões que abarcam da produção e disseminação da informação, até seu uso social pelas pessoas; isso significa que o estudo do fenômeno da informação está ligado diretamente às pessoas e não deve ser considerado isolado delas.

Ainda, ao evidenciar o “contextualismo”, Araújo (2014, p. 19), se embasando em Fernandez Molina e Móya-Anegón, apresenta o Modelo Sociológico, como um modelo de

estudo para a Ciência da Informação que, baseado na epistemologia social, se volta para “o estudo das relações que uma coletividade (um país, uma cidade, uma empresa) estabelece com os conhecimentos registrados que ela mesma produz e faz circular.”

Não se trata aqui de sugerir que a Ciência da Informação se torne uma ciência dos contextos sócios-culturais entre os sujeitos. O que se pretende é a análise da constituição social dos processos informacionais, investigando tal processo levando em consideração que o usuário é um ser social, se pautando, para tanto, no pragmatismo social que, “voltado para a constituição social dos processos informacionais [...] busca inserir o usuário nos seus contextos concretos de vida e atuação, numa perspectiva claramente fenomenológica: ver os sujeitos como ‘ser no mundo’” (ARAÚJO, 2014, p. 20).

O estudo da consciência de classe é uma tarefa desafiadora e verificar, na prática social, a sua existência e formação depende da delimitação de um campo de estudo.

Nadya Araújo Guimarães salienta, em sua obra “Sociologia do Trabalho no Brasil”, que desde os anos 60, a maioria dos autores têm concentrado suas análises sobre o operariado moderno nacional nos grandes parques industriais do país como a região do ABC paulista, e eixos como Belo Horizonte – Betim, Salvador – Camaçari, Recife, Manaus, Porto Alegre – Canoas – Triunfo (GUIMARÃES, 2004). Contudo, como a própria autora demonstra, a constituição do operariado moderno atualmente se dá em escala nacional e as transformações advindas da reestruturação produtiva, desde os anos 90, atingem com intensidade e natureza diversas as diferentes regiões do país e os vários grupos de trabalhadores.

Dessa forma, para obter uma análise precisa sobre a formação da classe operária, expressa no modo de ser e de pensar de tal classe social, são necessárias pesquisas sobre o comportamento operário e o processo informacional sociocultural em diversas regiões do país.

A discussão aqui proposta não deve ser encerrada, e não deve permanecer apenas no campo teórico. Necessário se faz a realização de pesquisas de campo envolvendo o sindicato, suas práticas informacionais e sua relação com o operariado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo a mediação da informação sendo um tema bastante difundido e discutido no âmbito da Ciência da Informação, seu desenvolvimento e aprofundamento não deve ser encerrado. Trata-se de um assunto com diversas possibilidades e aplicabilidades não

apenas para a Ciência da Informação como, também, para aqueles campos de estudo que compreendem a sua importância e seu papel no processo de desenvolvimento social.

A mediação da informação é um tema multidisciplinar e um processo constante entre sujeitos coletivos ou individuais direcionando e estruturando as relações sociais e os comportamentos do indivíduo que podem atuar na manutenção da ordem social vigente ou assumindo posição ativa enquanto protagonistas transformadores da realidade social.

É importante a compreensão de que os instrumentos informacionais não são apenas bibliotecas, museus e arquivos. Outros locais e instituições também podem ser assim considerados pois a informação está presente e se movimenta nos mais diversos cenários sociais e o campo da luta de classes é cenário propício para a percepção do processo de mediação e seus desdobramentos nos âmbitos políticos e sociais pois, é essencial que as informações sejam compartilhadas e trabalhadas pelos sujeitos envolvidos visando a concretização de uma consciência de classe apta às realizações de seus desígnios históricos. É necessário o diálogo entre a Ciência da Informação e a Ciência Política e a Sociologia, e este trabalho buscou demonstrar esta possibilidade sem, contudo, impor limites a essa discussão.

No campo teórico foi possível demonstrar a relação existente entre a mediação da informação e a formação da consciência de classe, contudo, para que a discussão científica não se esvazie e se torne sem sentido, necessário que se verifique seus impactos na realidade social a fim de demonstrar a viabilidade da *práxis* dos processos e dos instrumentos informacionais, em especial no mundo do trabalho e na atuação dos sindicatos no processo de formação da consciência de classe.

Verificar como ocorrem os processos de mediação da informação nas relações sociais, bem como os seus impactos no comportamento dos agentes envolvidos é de fundamental importância para o desenvolvimento das Ciências Sociais e contribui significativamente para a formação de protagonistas sociais na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos Cândido. Discurso do Sujeito Coletivo: reconstruindo a fala do “social”. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Editora Polis, 2005. p. 59-80.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Conservadorismo e Revolução (ou Reformismo) na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. **Divers@ Revista**

Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos, v. 8, n. 2, p. 132-144, jul./dez. 2015a. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/45052>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Brasília, v.2, n.1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277162051_MEDIACAO_DA_INFORMACAO_E_LINGUAGENS. Acesso em: 03 set. 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015b.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Sobre métodos e técnicas de pesquisa: Reflexões. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. p. 161-172.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS, Camila Araújo. Mediação, Informação, Competência em Informação e criticidade. In: FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes (org.) **Competência e Mediação da Informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos**. São Paulo: Abecin, 2019. p. 96-113. Disponível em: <http://www.abecin.org.br/e-books/>. Acesso em: 12 set. 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da Informação e a organização do conhecimento: Interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98 - 116, maio/ago. 2014. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716/0>. Acesso em: 01 set. 2020.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**. v. 19, n. 1., jan./abr., 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958>. Acesso em: 13 abr. 2022.

BARBOZA, Elder; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A mediação da informação nas discussões sobre os fluxos informacionais. **Informação em pauta**, Fortaleza, CE, v. 2, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/30812/71594>. Acesso em: 01 set. 2020.

BATISTA, Carmem Lúcia. Mediação e Apropriação da Informação Pública Fiscal: Educação para a Cidadania. **Informação@Profissões**. v. 5, n. 2. Jul./Dez., 2016. Disponível em : <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000022793/80566d217e9cfd0c8f8739077b5dbdc1>. Acesso em: 26 mar. 2022.

DURKHEIM, Èmile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FREDERICO, Celso. **Consciência Operária no Brasil** – Estudo com um grupo de trabalhadores. 3. ed. São Paulo: Ática, 1978.

FREDERICO, Celso. Comunicação, recepção e consciência possível - a contribuição de Lucien Goldman. **Novos Olhares: Revista de Estudos Sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos**. n. 10. 2º Semestre de 2002. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/51370>. Acesso em: 19 mar. 2022.

FREIRE, Isa Maria. O olhar da consciência possível sobre o campo científico. **Ciência da Informação**. v. 32, n. 1. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1019>. Acesso em: 07 abr. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46 - 59, maio/ago. 2014. Disponível em <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 20 fev. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da Informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.30, n.40, p.1-23, out./dez. 2020. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 24 fev. 2022.

GUIMARÃES, Nadya Araújo. **Caminhos Cruzados: Estratégia de empresas e trajetória de trabalhadores**. São Paulo: USP – Curso de Pós-Graduação em Sociologia: Editora 34, 2004.

LÓPEZ CALDEIRA, O.M. de J. **Mediação da informação na defesa dos direitos humanos e no desenvolvimento do protagonismo social: um estudo do caso do Observatório Venezuelano de Conflictividade social (OVCS)**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2021. 170 f. il. Orientadora: Profª Drª Henriette Ferreira Gomes. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35054/1/>. Acesso em: 26 maio 2022.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Em torno da mediação: contribuições para fundamentação teórico epistemológica da categoria nos estudos da informação. **Ciência da Informação em revista**. Maceió, v. 6, n. 1, p. 4-19, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6010> . Acesso em: 26 maio 2022.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação: perspectivas dialéticas. In Chaudiron S., Tardy C., Jacquemin B. (Eds.). **Médiations des savoirs: la mémoire dans la construction documentaire. Actes du 4º colloque scientifique international du Réseau MUSSI**. Mediação dos saberes: a memória no contexto da construção documentária. Anais do 4º colóquio científico internacional da Rede MUSSI, Villeneuve d'Ascq: Université de Lille, p. 63-73. Disponível em: https://mussi2018.sciencesconf.org/data/35_BR.pdf. Acesso em: 26 maio 2022.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINNI, Ivete (colaboração). **Infoeducação**: Saberes e fazeres da contemporaneidade. Blog da disciplina infoeducação – São Paulo, USP. Publicado em 14 de outubro de 2008. Disponível em <http://infoeducacaousp.blogspot.com.br/2008/10/infoeducacao-saberes-e-fazeres-da.html>. Acesso em: 23 mar. 2022.

PRESSER, Nadi Helena; PAULO, Silvio Luiz de; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; ARAÚJO, José Renato da Silva. Mediação da Informação: Uma análise das competências atitudinais requeridas do profissional de Informação. **Ágora: Revista do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina & Curso de Arquivologia da UFSC**, v. 25, n. 50, jan./jun. 2015. Disponível em <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/523>. Acesso em: 02 abr. 2022.

QUEIROZ, Daniela Gralha de; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. Ciência da Informação: história, conceitos e características. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 25-42, ago./dez. 2015. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/57516/36041>. Acesso em: 20 ago. 2020.

REIS, Alcenir Soares dos; MARTINS, Ana Amélia Lage. Movimentos sociais, informação e mediação: uma visão dialética das negociações de sentido e poder. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação** - v.10 n.5 out/09. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45434>. Acesso em: 25 maio 2022.

RUBI, Milena Polsinelli; EUCLIDES, Maria Luzinete; SANTOS, Juliana Cardoso dos. Profissional da Informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.16, n.1, p.79-89, jan./jun. 2006. Disponível em https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf_3eae59ce17_0012845.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

SANTOS NETO, João Arlindo; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**. João Pessoa, v.27, n.2, p. 253-263, maio/ago. 2017. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/29249#:~:text=Aborda%20os%20aspectos%20conceituais%20do,realizada%20pelo%20profissional%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SOUZA, Francisco das Chagas de. As Possibilidades Pedagógicas no ensino de Metodologia da Pesquisa Científica em Ciência da Informação e os objetos deste Campo Científico: aproximações Durkheimianas. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. n. 16. 2º Semestre, 2003. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n16p20>. Acesso em: 23 mar. 2022.

SOUZA, Juliete Susann Ferreira de; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. O poder da informação na sociedade da informação e nas organizações empresárias. **Cadernos BAD**, n.1, p.125-138, jan./jun. 2015. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/61284>. Acesso em: 24 ago. 2020.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020.